



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6276.p46-48.2026>

# CIDADE COMO SALA DE AULA: VISITA GUIADA A OBRAS HISTÓRICAS E MODERNAS DE FORTALEZA COM ALUNOS DA UNICHRISTUS

## RESUMO

O artigo apresenta um relato de experiência docente a partir de uma visita técnica guiada a obras históricas e modernas da cidade de Fortaleza, concebida como atividade de extensão universitária e estratégia pedagógica para o ensino de história e teoria da arquitetura. A experiência foi realizada em setembro de 2025 com estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus, vinculados às disciplinas Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I e Teoria e História da Arquitetura no Brasil e na América Latina. O objetivo foi promover a aproximação dos alunos com o patrimônio arquitetônico e urbano da cidade, estimulando a observação crítica, a articulação entre teoria e prática e a valorização da memória coletiva. O método adotado baseia-se em abordagem qualitativa e descritiva, com observação orientada em campo, mediação docente, registros fotográficos, produção de croquis e elaboração de relatos críticos individuais. Os resultados evidenciam ampliação do conhecimento discente sobre a história urbana de Fortaleza, desenvolvimento da capacidade analítica em relação ao patrimônio edificado e maior compreensão da cidade como campo de investigação acadêmica. Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação crítica e cidadã dos estudantes, reforçando o papel da extensão universitária na articulação entre ensino, patrimônio e cultura urbana.

**Palavras-chave:** ensino de arquitetura; patrimônio urbano; cidade como sala de aula; história da arquitetura.

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade constitui-se como espaço privilegiado de memória, identidade e produção cultural, sendo um campo fundamental para a formação crítica dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo. O contato direto com o patrimônio construído possibilita compreender a arquitetura não apenas como objeto formal, mas como expressão histórica, social e cultural, inserida em processos contínuos de transformação urbana.

Fortaleza apresenta, especialmente em suas áreas centrais, um conjunto arquitetônico heterogêneo, no qual coexistem edificações históricas mais antigas, exemplares da arquitetura moderna e intervenções contemporâneas. Nesse contexto, a utilização da cidade como

Cristiane de Araújo Alves Siqueira  
Mestra e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura Urbanismo e Design da UFC  
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus  
<https://orcid.org/0000-0003-0668-9980>  
[cristiane.siqueira@unichristus.edu.br](mailto:cristiane.siqueira@unichristus.edu.br)

Maria Emilia da Rocha Ferreira Leite  
Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura Urbanismo e Design da UFC  
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus  
<https://orcid.org/0009-0006-4912-6992>  
[emilia.leite@unichristus.edu.br](mailto:emilia.leite@unichristus.edu.br)

Lya Brasil Calvet  
Mestra e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura Urbanismo e Design da UFC  
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus  
<https://orcid.org/0009-0009-7330-8018>  
[lya.calvet@unichristus.edu.br](mailto:lya.calvet@unichristus.edu.br)

Autor correspondente:  
Cristiane de Araújo Alves Siqueira  
E-mail: [cristiane.siqueira@unichristus.edu.br](mailto:cristiane.siqueira@unichristus.edu.br)

Submetido em: 30/12/2025  
Aprovado em: 02/01/2026

Como citar este artigo:  
SIQUEIRA, Cristiane de Araújo Alves; LEITE, Maria Emilia da Rocha Ferreira; CALVET, Lya Brasil. Cidade como sala de aula: visita guiada a obras históricas e modernas de Fortaleza com alunos da Unichristus. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. xx-xx,

espaço pedagógico revela-se uma estratégia relevante para articular conteúdos teóricos discutidos em sala de aula com a observação empírica do espaço urbano.

O objetivo, portanto, deste artigo é relatar e analisar a experiência de uma visita guiada a obras históricas e modernas de Fortaleza, destacando sua contribuição para o ensino da história e teoria da arquitetura, para a valorização do patrimônio cultural edificado e para a integração entre teoria e prática no processo formativo.

## 2 MÉTODOS

O estudo configura-se como um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo, na área de História, Cultura, Arquitetura e Patrimônio. A visita técnica foi realizada no dia 26 de setembro de 2025, com duração de três horas, envolvendo alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus, mediante inscrição prévia.

A atividade foi coordenada pela docente responsável pelas disciplinas Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I e Teoria e História da Arquitetura no Brasil e na América Latina, contemplando estudantes de vários semestres e outra docente do curso de arquitetura de disciplinas distintas. A saída ocorreu do campus Benfica da UFC, em ônibus fretado, com percurso guiado e explicações teórico-práticas ao longo do trajeto.

O roteiro incluiu edifícios e

espaços públicos representativos da história urbana e arquitetônica de Fortaleza, como a Reitoria e as Casas de Cultura da Universidade Federal do Ceará, a Faculdade de Direito, o Teatro José de Alencar, a antiga Escola de Odontologia, a Praça da Lagoinha, o Parque da Liberdade, a Casa do Estudante do Ceará, o Palácio da Abolição, o Museu da Imagem e do Som e a Avenida Beira-Mar. Em alguns pontos estratégicos, como o Teatro José de Alencar, a Receita Federal e o Palácio da Abolição, houve visitas guiadas com mediação especializada.

► Figura 1: foyer do Theatro Jose de Alencar, Centro.



Fonte: acervo da autora, 2025.

► Figura 2: praça da Receita Federal, Centro.



Fonte: acervo da autora, 2025.

Durante a visita, os alunos realizaram observação orientada, registros fotográficos e anotações. Como atividade avaliativa, cada estudante escolheu um edifício ou espaço público do percurso para elaborar um registro visual e um relato crítico, contemplando aspectos históricos, arquitetônicos, estado de conservação, usos atuais e reflexões sobre sua importância para a memória e identidade da cidade.

## 3 RESULTADOS

A experiência proporcionou ampliação significativa do conhecimento dos estudantes so-

bre a história urbana e arquitetônica de Fortaleza. Observou-se maior compreensão das diferentes camadas temporais que conformam a paisagem urbana, bem como dos processos de preservação, descaracterização e ressignificação dos edifícios ao longo do tempo.

► Figura 3: Palácio da Abolição, Aldeota.



Fonte: acervo da autora, 2025.

Os relatos críticos evidenciaram o desenvolvimento da capacidade de análise e leitura do espaço urbano, com atenção às relações entre arquitetura, usos contemporâneos e dinâmicas sociais. A atividade de campo favoreceu a articulação entre os conteúdos teóricos das disciplinas e a observação direta do patrimônio edificado, reforçando a cidade como objeto de estudo e investigação acadêmica.

A produção dos registros visuais e dos textos críticos resultou na organização de um dossiê coletivo da visita, consolidando a experiência como prática formativa e extensionista.

#### 4 DISCUSSÃO

A visita guiada confirmou o potencial da cidade como sala de aula, ao promover uma aprendizagem ativa, situada e crítica, baseada na leitura direta do espaço construído. O contato *in loco* com os edifícios e espaços públicos permitiu aos estudantes compreender a arquitetura como fenômeno complexo, no qual forma, uso, história e dimensão social se articulam de maneira indissociável. Nesse sentido, a experiência dialoga com a concepção de Bruno Zevi, para quem “em arquitetura, o

conteúdo social, o efeito psicológico e os valores formais se materializam todos no espaço. Interpretar o espaço significa, por isso, incluir todas as realidades de um edifício” (ZEVI, p. 192).

A observação direta do patrimônio arquitetônico de Fortaleza possibilitou aos alunos extrapolar análises puramente estilísticas, incorporando reflexões sobre usos contemporâneos, processos de transformação urbana e significados simbólicos associados aos edifícios. Assim, a atividade contribuiu para uma leitura ampliada da arquitetura e da cidade, reforçando a importância do espaço como categoria central no ensino da história e teoria da arquitetura.

#### REFERÊNCIAS

- DIOGENES, Beatriz. *Arquitetura moderna em Fortaleza: difusão, práticas e permanências*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015.
- DIOGENES, Beatriz; PAIVA, Ricardo. *Arquitetura, cidade e modernidade no Ceará*. Fortaleza: Edições UFC, 2018.
- PAIVA, Ricardo. *A Fortaleza dos modernos: arquitetura, urbanismo e cultura no Ceará do século XX*. Fortaleza: Edições UFC, 2024.
- PAIVA, Ricardo. *Arquitetura moderna e urbanismo em Fortaleza: história, instituições e cultura profissional*. *Revista Arquitectos*, São Paulo, v. 20, n. 235, 2019.
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.